

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500  
. . . 10 . . . Para outras localidades . . . 7500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## GOVERNAR para todo o País

Tempo houve em que a provincia dizia, e com razão, que o País era o Terreiro do Paço. Queria traduzir, nessa frase, uma verdade incontestável:— a provincia era esquecida, como se não fizesse parte da Nação. Só o Terreiro do Paço era o País.

Hoje, a provincia não pode repetir a frase. O Terreiro do Paço deixou de ser o País, e quasi podiamos dizer que a provincia venceu o Terreiro do Paço.

Antigamente, corriam a Lisboa as representações da provincia, a pedir ao Governo a sua atenção para o estado de abandono em que viviam as povoações do País. Era prègar no deserto. Ninguém podia satisfazer as aspirações ou as necessidades da provincia.

Mudaram os tempos. Hoje, é o Terreiro do Paço que se desloca à provincia para inquirir das suas necessidades e das aspirações.

Vem isto a proposito das últimas viagens ministeriais a diversos pontos do País. Alguns membros do Governo têm saído dos seus gabinetes para visitar as terras da provincia, a fim de inquirir das suas necessidades, estudando com os organismos representativos dessas localidades, os problemas mais urgentes.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### PRAIAS ALGARVIAS

## Manta-Rôta

A vizinha e simpática praia da Manta-Rôta, com o seu interessante casino de alegre esplanada, voltada para o Oceano, aprazível estância de turismo, prepara-se para receber os veraneantes que, após um ano de labor, aspiram o repouso reconfortante.

A praia da Manta Rôta é uma praia modesta, sossegada, com o seu casario branco, disposto pelos campos, e a vizinhança dos pinheiros. É o lugar propício para os que preferem trocar os bulícios mundanos pela solidão, ouvindo, de vez em quando, em quieta melancolia o ruído monótono das vagas do mar, cenário gigantesco da nossa imorredoura epopeia.

Dentro de poucos dias começa a praia a animar-se com a chegada dos seus habituais frequentadores. A sua colónia balnear é constituída essencialmente por famílias de Tavira, de Olhão, de outras localidades do Algarve e até do Baixo Alentejo.

A Junta de Turismo de Cacela, à frente da qual se encontram os senhores Dr. Luís Medeiros Antunes e Elvino Abreu Silva, de ano para ano, dentro das possibilidades financeiras de que aquele organismo pode dispôr, tem procurado dotar a praia com alguns importantes melhoramentos. O seu plano de realizações é



A Equipa de Honra do LUSITANO FUTEBOL CLUBE que na época de 1947-48, disputará o Nacional da I Divisão

## PARABENS, LUSITANO!

NESTA HORA de alegria para todos nós algarvios, motivada pela brilhante vitória do LUSITANO FUTEBOL CLUBE, de Vila Real de Santo António, vitória tanto mais justa quando é certo que ela foi obtida a golpes de energia, de apêgo à luta, e, sobre-

tudo, de excepcional desportivismo, não queremos deixar de nestas colunas dizer alguma coisa acerca desse modesto Clube, isolado cá no extremo Sul desta provincia de encantos sem par.

Mas não queremos deixar de aproveitar a oportunidade para, traduzindo o sentir de todos os bons desportistas algarvios, felicitar a valorosa turma do Lusitano, que, desde o início do Nacional da II Divisão, até à «poule» final, jogou sempre com o desejo grande, enorme mesmo, de voltar a prestigiar o seu futebol vistoso de outras épocas, em que no seu «team» de honra figuraram jogadores excepcionais como Barrocal, Domingos Lopes, e outros.

A maneira como no seu regresso de Lisboa a equipa foi recebida na simpática vila pombalina mostra bem quão grato foi para os vilarealenses, e para todos os algarvios, a excelente vitória do

futebol e do ciclismo—desportos populares—como em muitas outras manifestações de actividade desportiva.

Não nos restam duvidas de que o Lusitano, na próxima época, «apesar de clube pobre»—mas cuja razão não podia servir de impedimento para o acesso à Divisão maior—juntamente com o Sporting Clube Olhanense, saberá honrar e dignificar o nome da sua provincia continuando a afirmar ao País inteiro que neste cantinho de amendoeiras floridas, de lendas e moiras encantadas, se joga futebol, honrando e dignificando o Desporto Português.

Nesta época de ambições desmedidas, em que se não olham a meios para obter os fins, recalcan-do preconceitos que deviam merecer de todos o mais elevado respeito, soube o Lusitano arrostar com a «prosel» dos interesses e com o «vendaval» das intrigas, chegando ao fim e ao cabo, de cabeça levantada, obtendo uma vitória nítida sobre o Farnalhão, no último jogo realizado no Lumiar A.

O publico conhecedor—esses bons desportistas que enchem os campos de jogos, quer chova, quer vente—e a critica honesta—a que não serve partidos nem interesses—souberam fazer justiça aos nossos jogadores, aquela «justiça» que nem sempre os amparou nestas andanças do Nacional da II Divisão.

A sua vitória não ofereceu duvidas nem a gregos nem troianos. Está pois de parabens o LUSITANO e essa alegre Vila, ali fronteira da vizinha Espanha.

Resta agora desejar que o novo clube, admitido no «convívio dos Grandes» continue a trabalhar pelos progressos técnicos do seu team, e que a sua massa associativa saiba amparar sempre, quer moral quer materialmente—como tem feito até aqui—o seu Lusitano.

São esses os votos de todos os bons desportistas algarvios.

Líberio Conceição

A gravura que ilustra este artigo foi cedida gentilmente pelo jornal «A Bola».

Este número foi visado pela Delegação de Censura,

## MISTINGUETTE

vem actuar brevemente a Lisboa

AFIRMAM-NOS OS BAILARINOS do «Casino» de Paris «LES CAVALCOS»

Por ANNÍBAL ANJOS

Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, enquadrada pela bandeiras portuguesa, francesa, inglesa e americana desta-se sobre a parede do fundo do camarim dos bailarinos franceses do «Casino de Paris», que agora actuam com sucesso em um «momento» da revista «Se aquilo que a gente sente...» no Teatro Variedades, de Lisboa.

Este «trio» acrobático é composto por dois homens e uma senhora. Dois franceses e uma inglesa são os interpretes do interessante bailado que há uns momentos eu vi executar no tablado daquele teatro, trabalho este que consegue arrancar todas as noites uma ovação estupenda duma multidão em delírio naquela elegante «boite».

Numa floresta virgem, povoadas



LES CAVALCOS

de estonteantes ninfas, uma serpente rasteja... Dois homens corpulentos aproximam-se dela, tomam-na, lutam com ela que se lhes enrola no corpo, para depois a atirarem sobre o palco.

A serpente é a elegante senhora inglesa, cujos dotes contorcionistas e longa prática de ginástica rítmica lhe proporcionaram a possibilidade de realizar este formidável bailado. Eles, as bases, dois bailarinos possantes, dotados duma cultura invulgar, completam o número sensacional.

A origem do seu nome de cartaz, os seus triunfos artísticos e também a sua odisseia durante a ocupação germânica, em Paris, vão-no-la eles contar, através da entrevista que vou ter o prazer de reproduzir nas colunas do «Povo Algarvio» para os seus leitores.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### TROVA

De tantas voltas que deste No baile de S. João, Em nenhuma tu pudeste Bailar no meu coração!...

ISIDORO PIRES



Casino da Praia da Manta-Rôta

orla da praia a reflectir-se no azul do mar, que lhe dão um aspecto alegre e cheio de vivacidade.

Mês de Julho, o calor é sufocante; e, para amenizá-lo e tonificar o corpo das energias perdidas com a luta pela vida, nada há melhor do que o repouso numa praia sossegada, onde, de facto, se possa descansar como na Manta-Rôta.

seu clube, que assim,—lutando contra tudo e contra todos—obteve o almejado ingresso na I Divisão.

Somos daqueles que, nestas colunas por mais de uma vez, têm pugnado e defendido os interesses do desporto algarvio, e afirmado, muitas vezes, que esta provincia é e continuará a ser um autentico viveiro de valores, quer dentro

TIPOS E CASOS - (XII)

## Tavira d'ontem

## SERENATA TRAGICA

**NOS TEMPOS** calamitosos das lutas civis entre miguelistas e constitucionais, em Tavira, como em todas as terras do nosso país, muitas foram as famílias desavindas por odios políticos, que não se perdoavam. No entanto, o amor, que não conhece distinções sociais ou políticas, muitas vezes tentava ligar pelo casamento dois jovens enamorados, filhos de famílias rivas, não obstante a oposição tenaz e feroz dos respectivos pais.

Assim se deu com Julio e Matilde, que se enamoraram perdidamente.

Ele ia passear pela rua, olhar para as janelas da namorada, ocultar na sombra e no silencio o tormento dos seus amores.

Por ventura, não fizemos nós o mesmo alguma vez na nossa mocidade? Não teve uma ou outra vez para nós indefiníveis encantos uma janela detraz da qual se vê uma luz, quando essa luz ilumina o aposento da mulher a quem amamos? Não esperamos sempre n'essas ocasiões ver um vulto por detraz das vidraças, esbelto, sedutor, embelezado pelo nosso pensamento, e se o vimos, não nos consideramos felizes?

N'uma noite calmosa de Julho, quando os namorados supunham o pai de Matilde auzente da cidade, Julio deu uma serenata debaixo das janelas da sua bem amada.

Ouviu-se o preludiar d'uma guitarra, e depois a voz de Julio cantando.

A harmonia era languida, sentida cheia de expressão, um verdadeiro canto de amores, mas de amores tristes e contrariados, um gemido da alma,

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

d'um tão doce sentimento, tão queixosa harmonia...

Era a canção d'um apaixonado que exprimia em todas as suas entoações a linguagem do coração, e sabia falar por meio da musica essa linguagem maravilhosa e compreensível para todos os povos, qualquer que seja o seu dialeto, e que deve ser a linguagem dos anjos.

Matilde percebia naquele canto, que para ela era divinal, a expansão da alma do namorado, que está perto do ente amado, e que só alimenta uma fraca esperança de o possuir. As notas d'aquelle canto caíam uma por uma no coração d'ela, subiam a envolvê-la como uma carícia, e aumentavam-lhe o amor, excluindo qualquer outro pensamento do seu espirito...

A' esquina, um vulto embaçado espreitava; pouco depois, avançou em passos breves e, rapido, atravessou o trovador com uma estocada, matando-o.

Julio calou-se, e ela ouviu o gemido abafado da guitarra, ao cair abandonada da mão que a segurava.

Matilde, ao ver o tragico fim de Julio e ao ouvir as invectivas do pae, caiu desmaiada; quando voltou a si, tinha enlouquecido.

A rua ficara deserta e mergulhada em profundo silencio. A lua iluminava-a completamente.

Foi na Corredoura, há 113 anos.

A seguir: O RICARDINHO

Resine o "Povo Algarvio"

## PELA CIDADE

**Camionagem**—A firma de José Marques e Sousa, desta cidade, acaba de pôr a circular um excelente camião de carga, que fará a preços módicos o transporte de mercadorias para qualquer ponto do País.

Regozijamo-nos com o facto de Tavira ter mais uma empresa de camionagem e fazemos votos pelas prosperidades da nova firma.

**Festa da Nossa Senhora do Carmo**—Está a decorrer, na linda igreja do Carmo, a novena de Nossa Senhora, cuja festa se celebra no próximo dia 16, com missa solene, ao meio dia; encerramento, à noite, com sermão e absolvição dos irmãos.

No dia 15, haverá admissão de irmãos.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

**Santa C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Relação dos donativos oferecidos a esta Misericórdia, durante o primeiro semestre de 1947.

Srs. João Segismundo Real, 10000; Dr. José Diogo Guerreiro, 20000; Capitão Joaquim Rolo, 20000; João António da Cruz Júnior, 10000; Tenente José Joaquim Albino Júnior, 10000; Anónimo, 2000; José Pedro Viegas, 2000; Ernesto Vaz Figueiredo, 5 litros de chicharo e 5 litros de feijão; Joaquim dos Santos, 500; Fábrica de Pimentões a «ALENTEJANA», 50000; António Joaquim da Rosa, 20000; António Pires Soares, 20000; Firmino Augusto Peres, 20000; Francisco Figueiredo, de Faro, 100000; D. Maria da Encarnação Martins, 9

litros de feijão e 30 quilos de batata-doce; Junta de Freguesia de Santiago, 50000; Dr. Jorge Correia e Dr. Martiniano Santos, 100000; D. Leopoldina Padinha, 90000; D. Carlota Marques Trindade, 20 litros de milho; D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, 10 litros de grão; José Rodrigues Centeno, 50000; Companhia de Pescarias no Algarve, de Faro, 10.000000; José Augusto das Neves, 2 metros e meio de fazenda de lã para 3 saias, 9 metros de pano para 2 lençóis e 50000 em dinheiro; D. Maria José Palma Galhardo, 5 litros de azeite, 1 quilo de toucinho e um quilo de massa; D. Ester Pessoa Padua Cruz, 71 quilos de favas; António Joaquim Guerreiro, 20000; Socorro Social, por intermédio da Camara Municipal de Tavira, 244000; Asdrúbal da Encarnação Pires, 40000; Companhia de Pescarias Barril, 1.500000; Companhia de Pesca-ria Balsense no Algarve, 8.00000; Tenente Francisco Solésio Padinha, 60 litros de grão; Manuel Serra, de Faro, 7000; José João Sergio de Faria Pereira, 1000; Joaquina da Conceição Viegas e Filipe José da Cruz, 100000; Brigada da Fiscalização da Delegação de Évora da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícola, 72 papo-secos e 37 quilos de pão de segunda; Manuel Serra, de Faro, 5000; Comissão de Auxílio á Misericórdia, 1.726000; Joaquim Baptista, da Luz, 100000; José Francisco Nolasco, 2 quilos de carne; Comissão de Auxílio á Misericórdia, 113 «sandwiches» de queijo, de fiambre e 1 quilo de iscas.

**Novo Estabelecimento**—Inaugurou-se há dias, na Rua José Joaquim Jára, desta cidade, um estabelecimento de vinhos, de que é proprietário o nosso assinante sr. Aurélio Enes.

Fazemos votos pelas prosperidades dos seus negócios,

## ...de Lisboa

CRÓNICA DA CAPITAL

Por C. TRINDADE

## O Trânsito

Lisboa há uns dias para cá, mudou completamente de fisionomia com a entrada em vigor das novas disposições reguladoras do trânsito. E é deveras consolador constatar que, salvo raras e lamentáveis excepções, tanto peões como motoristas têm o firme propósito de cumprir as regras estabelecidas no interesse do semelhante e de si próprio, mesmo. E assim, tendo sempre na mente os conselhos impressos em cartazes profusamente colados nas paredes, os peões vão seguindo sempre pela direita, não atravessando as ruas em diagonal, não subindo nem descendo dos eléctricos em andamento e os automóveis andando devagar e cumprindo as determinações que lhe foram dadas. Lisboa mudou, pois, completamente de fisionomia: apresenta-se mais ordeira, mais disciplinada e até mais bem educada...

## Política Económica

Prosseguindo na sua sua grande obra de descida de preços, o illustre titular da pasta da Economia, a quem o Povo já tanto deve, que, afirma ter sido mandado para o Terreiro do Paço por Deus para salvar o consumidor tão mal tratado durante a guerra, tomou a iniciativa de tornar acessível à gente da Capital a fruta, esse alimento tão necessário a todos e que, desde há tempos, era apanágio dos ricos, pelo preço fabuloso que atingiu. E assim, não desejando, talvez por achar a medida improficua, tabelar as diversas frutas, resolveu determinar que funcionários da Junta Nacional das Frutas e outros organismos dependentes do seu Ministério, em carros ambulantes e postos fixos, em determinados locais da cidade, fizessem venda de alguns dos frutos mais procurados pelo Povo, a preços que nos parecem quasi milagrosos, em comparação com os que até aqui estavam habituados. Bem haja o sr. Ministro da Economia pela acertada medida, crêdor dos maiores elogios e a mais profunda gratidão.

## Cortejo da Gente do Mar e dos Rios

O cortejo luminoso dos representantes do mar e dos rios de Portugal em homenagem a Lisboa, oito vezes secular, e ao seu Tejo, foi mais um número cheio de atracção e curiosidade que deslumbrou todos que tiveram a dita de o presenciar na noite do dia de S. Pedro. E' de fazer justiça à luzida representação algarvia, dentre a qual cumpre destacar o carro triunfal do Infante de Sagres, puxado por um grupo de pescadores tavirenses, com escolta de honra e banda privativa. Como muito bem frisou o «Diário de Notícias», foram para eles—os «lobos de mar» com o peito constelado de medalhas por actos de bravura e obnegação—as mais vibrantes ovações da multidão entusiasmada. Da representação algarvia, cumpre ainda destacar os grupos de Alte, das amendoeiras e dos varejadores e o Rancho de Alte.

## Automóvel

Vende-se «SS» em bom estado geral.

António Marques Trindade—Tavira.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

## FESTEJOS POPULARES

Hoje, realizam-se em Tavira, no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira e no Parque Municipal, interessantes festas para encerramento da quadra de festejos populares promovidos pela Comissão de Auxílio á Misericórdia de Tavira, com a colaboração da Academia Musical Tavirense e sob o patrocínio da Câmara Municipal, com o programa seguinte:

## NA TARDE

A's 17,30 horas—A Banda da Academia Tavirense percorrerá as ruas da Cidade anunciando o Festival de Ciclismo em Pista.

A's 18 horas—Início do Festival com as seguintes provas:

I—Prova de «eliminação» para iniciados. (Em cada volta será eliminado o ciclista que cortar a méta em último lugar).

II—Prova «Crítérium» de 30 voltas para amadores-júniors. (O vencedor desta prova será o ciclista que obtiver maior número de pontos nos «sprints» obrigatórios de 5 em 5 voltas).

III—Grande Prova—«80 voltas em linha» para independentes e amadores-sêniores, com «sprints» obrigatórios de 10 em 10 voltas. (Para esta prova haverá duas classificações, uma para independentes e outra para amadores-sêniores).

Neste importante Festival tomam parte os seguintes ciclistas: Manuel Palmeira, José Batista, Rolandino Palmeira e Inácio Ramos, do Ginásio Clube de Tavira; Manuel Barros, Francisco do Serro, Manuel Apolo, Laurin-

do Cristina, Bernardino Amaro e Manuel Mendonça, do Louletano Desportos Clube; José Martins, do Sport Lisboa e Benfica; António Pescada, do Lusitano de Vila Real; António Mealha e José Cardoso, (individuais).

## NA NOITE

A's 22 horas—No Parque Municipal: Concertos Musicais.

A's 23 horas—Dancing abrihantado por uma excelente orquestra de jazz sob a direcção do maestro Saraiva Rosa.

A' meia noite—Distribuição de prémios ás concorrentes do Vestido Popular.

A' 1 hora—Distribuição de prémios aos vencedores das Provas de ciclismo em pista.

A' 1,30 horas—Apresentação do maravilhoso Rancho Folclórico de Alte, (uma das aldeias mais portuguesas de Portugal) que tanto honrou a representação Algarvia nas festas Centenárias de Lisboa, com 30 figuras.

Noite de vibrante regionalismo em que os «moços» e as «moçoilas» da serra, com os seus trajos garridos, vão deliciar a alma da gente Algarvia com o «corridinho» e o «balho-manda-do»:

*Certo, certo e segue o «balho»,  
Faça frente com o par,  
Ninguém dobra sem mandar;  
Segue certo, vai certinho,  
Quem se engana paga o vinho...*

Acompanha o rancho um formidável grupo de acordeonistas e ferrinhos.

## Dr. Antero Cabral

## ANEDOTAS

por S. J.

## 11) NO MANICÓMIO

## PERSONAGENS:

*Primeira*—Um pobre trolha, doente. Perdeu o uso da razão. Tem a mania de que é sábio.

*Segunda*—Não é trolha, nem doente. Não perdeu o uso da razão. Mas... tem exactamente a mesma mania.

## PRÓLOGO

Obra monumental.  
Dezenas de engenheiros,  
Um vinte brigadas de pedreiros,  
Tijolos e areia; pedra e cal.  
Os trolhas a fugir,  
Filas intermináveis de carrinhos,  
A trabalhar e a rir.  
Ao lado, seguia um trolha.  
Corria como uma corça  
Mas não dispndia força...  
Galado, como uma rôlha!  
E' este o caso bizarro  
Que a presente história anima.  
O móço levava o carro  
Mas... com o fundo p'ra cima!

—Pode dizer-me porque estou aqui, dentro do Hospital? Serei doente? mas eu não sinto nada; simplesmente fiquei incomodado, quando o vi.

—Por isto, apenas: é que somos poucos que sabem desta Vida Universal.

—E você é o médico dos loucos.

—Não creio que me julgue como tal!

—Amigo, não se assuste. Não lhe minto, e nem é coisa que meçaõ mereça.

—E' uma simples febre.—Mas, não sinto!

—Porque é lá muito dentro, na cabeça.

Um episódio, apenas. E' ligeiro.

Uma alucinação da consciência...

*Eu vou curá-lo; ficará inteiro*

*E livre de sofrer a repetência.*

—Estou louco? Não estou sózinho...

Sou eu o louco? Não acho...

—Então, porque é que o carrinho ia de boca p'ra baixo?

—Já compreendo! Você é daqueles para quem o suor tem muita graça...

E, se eu levasse o carro como eles.

Pois, enchiam-mo logo de argamassa!

Eu não vou nisso, queridos amigosinhos,

Doidos varridos, acabados tolhos!

Que, nesta vida, levam os carrinhos que os outros vão enchendo... com tijolos!

—João! Este senhor vai descansar.

No quarto número três.

—Precisa precaução?

—E' doido. Mas... Com muita lucidez.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

# Pela Província

## Gachôpo

A propósito do artigo do sr. Dr. Ascensão Conreiras, intitulado *Estações Hidrológicas do Algarve*, publicado no jornal «Correio do Sul», verifica-se claramente as condições que nos oferece a pitoresca aldeia de Gachôpo com os seus magníficos ares e sublimes águas férreas. Como aquele ilustre clínico muito bem diz no seu referido artigo, Gachôpo é essencialmente muito concorrida, na estação calmosa, por algarvios e alentejanos; e nós, dados os nossos conhecimentos de perto, podemos acrescentar que nestes últimos anos, talvez por estarem mais conhecidos os óptimos resultados ali obtidos, Gachôpo, na referida época, é já frequentada por inúmeras famílias de outras províncias e da capital. E dado, por isso, os óptimos resultados que, de ano para ano, se têm tornado conhecidos, estão interessadas as altas entidades da séde do distrito na criação duma Colónia de Férias, a qual já foi solicitada pelo sr. Dr. Antero Cabral, ilustre Governador Civil do Algarve, numa das suas últimas entrevistas com as entidades competentes em Lisboa.

Estamos pois certos que a aldeia de Gachôpo será dotada de tão importante melhoramento, dados os dotes com que a Natureza a votou. Certamente, tão importante melhoramento contribuirá, não só para um maior desenvolvimento educativo, como também para o desenvolvimento comercial, industrial e agrícola.

**Serviços dos C. T. T.** — Pedem-nos os habitantes desta freguesia que lembremos mais uma vez, por intermédio deste semanário, á Administração Geral dos CTT a necessidade da transformação da sua Estação Postal a Regional, afim de facilitar aos proprietários e comerciantes uma maior facilidade nas suas transacções, pois é importante melhoramento, que desde há muito se vem fazendo sentir, não só beneficiaria a séde da freguesia, como uma grande parte da sua região. — C.

## Governar para todo o País

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Isto é a demonstração de que hoje o Governo trabalha para todo o País, que o Terreiro do Paço deixou de ser o símbolo do «nada se faz» — como foi durante tantos e tantos anos.

Mudaram os tempos e mudaram os processos. O facto do Governo não se limitar a ouvir a província nas suas reclamações e satisfazer as suas mais urgentes necessidades, mas ir até aos locais onde a acção governativa tem de exercer-se no plano das realizações imediatas ou a prazo, é a demonstração do interesse que toda a obra pública merece ao Governo, ao mesmo tempo que traduz a prática de um princípio novo na administração.

Pode afirmar-se que hoje não há ministro que não tenha perfeito conhecimento pessoal dos assuntos que correm pela sua pasta. Entregues os problemas aos organismos ou serviços competentes, para estudo ou resolução, não falta a nenhum deles a assistência ministerial, quer dizer, a direcção do Governo.

Por isso que pode afoitamente dizer-se que hoje, no Terreiro do Paço, governa-se para todo o País. Por indole do sistema político que, por ser essencialmente de representação corporativa, está intimamente ligado a todos os organismos de interesse local.

Por isso e também porque da acção geral do Governo o estudo parcelar dos problemas nacionais faz parte do plano que tem por fim reorganizar os diversos sectores da vida social portuguesa.

Governar para todo o País pôde bem ser a frase que melhor sintetiza, nos dias de hoje, a acção do Terreiro do Paço. E, se por tal facto todos nos podemos felicitar, à província pertence a maior soma nesta vitória.

T. V.

## PROPRIEDADES ARRENDAM-SE

De regadio e sequeiro, nos sítios do Val Caranguejo, do Gorgulho, freguesia da Conceição e a Quinta do Porfírio, no sítio do Valongo.

Quem pretender dirija-se a Henrique Gil Romano — Tavira.

## Grémio da Lavoura de Tavira

### Adubos:

Para conhecimento dos nossos associados a seguir transcrevemos as declarações feitas por Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria sobre o transporte de superfosfatos, a que a imprensa d'aria de Lisboa, nos dias 2 e 3 do corrente, deu o necessário relevo:

«Em tempos normais, a lavoura, pouco antes das sementeiras outono inverniais, adquire os seus superfosfatos. Esse regime foi modificado em virtude de um maior aumento de consumo e das dificuldades de transportes. Em face desses factos, desde 1943 que se tem aconselhado aos produtores a autorização de compras de superfosfatos, tornando-se, assim, possível escalonar êsses fornecimentos por um maior número de meses. Assim, convem aproveitar os transportes entre Maio e Agosto, para tornar possível a condução de cerca de 200.000 toneladas, a tempo e horas, para os centros de consumo. As emprêças fabricantes, num espirito de colaboração digno de registo, concedem facilidades de crédito para essa aquisição antecipada. Porque as dificuldades notadas em anos anteriores parece não se terem removido, a lavoura, no seu próprio interesse e no do País, não deve esquecer essa antecipação nas suas compras. Será essa a única forma dos superfosfatos não faltarem ao iniciar das sementeiras, embora abundem na indústria. Segundo determinações de um despacho, os preços de venda em curso, dos superfosfatos, não sofrerão alteração até ao fim do ano».

Fica assim confirmada por quem de direito aquilo que temos dito: ou a lavoura compra com antecipação os adubos de que carece ou não poderá contar com êles na altura das sementeiras.

**Cotas:** Prevenimos os nossos associados de que devem regularizar o pagamento das suas cotas o mais rapidamente possível. Segundo determinação superior não poderá este Grémio conceder quaisquer regalias ou vantagens aos sócios que não tenham os seus pagamentos em dia, devendo ainda promover a cobrança coercitiva das cotas que estejam em atraso. Informa-se por isso que todos devem ter interesse em evitar a cobrança coercitiva, sempre muito dispendiosa, regularizando voluntariamente a sua situação.

### A Direcção

**COLÉGIOS DE LISBOÁ**  
**O Instituto Lusitano de Benfica**  
TELEPHONE 55.071

Aos leitores do nosso jornal recomendamos, antes de tomarem qualquer resolução na escolha de colégios para educação de seus filhos, uma visita às instalações deste excelente colégio, situado num dos mais aprazíveis arrebaldes de Lisboa, que acolhe alunos de ambos os sexos em sedes separadas — dois amplos palacetes banhados de luz e ar — em franca natureza, ao ar livre, condições recomendáveis ao desenvolvimento e higiene das creanças, a par de uma sólida e honesta educação geral. Peçam condições de admissão á Secretaria do Colégio.

### Agradecimento

Vitorino Eugénio da Conceição vem muito reconhecidamente agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Alvaro dos Santos, dignissimo médico da Casa do Povo da Conceição de Tavira, a maneira inteligente e carinhosa com que o tratou durante a pertinaz doença de que foi acometido.

**Barco com Motor**  
A óleos pesados, com licença de enviada e com todos os pertences para a pesca da pescada, incluindo dois botes. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

# MISTINGUETTE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Estrearam-se no «Casino» de Paris em 1932, na revista «Sex Appeal» com Mistinguette, a qual já nos visitou ha uns bons trinta anos e que em breve vamos ter o ensejo de tornar a ver nos nossos palcos, bem como Marie Dubas que actuou entre nós há ainda poucos anos. O número de estreia do «trio» actual denominava-se «Les quatre horans», número que obteve sucesso, o que fez com que Mistinguette os distinguisse com a sua amizade.

Certo dia, Mistinguette chamou-lhes a atenção da necessidade de encontrarem um nome de cartaz que prendesse o público. De dedução em dedução, a «vedeta» do teatro ligeiro francês disse lhes:—

«—Adoptem o meu nome, mas transformado. O meu apelido é Cavalquette. Transformem-no... Cavalcos...» Concordámos; e, assim, nasceu a troupe «Les Cavalcos».

O artista faz uma pausa, e depois diz-me:—

—Diga aos seus leitores que Mistinguette virá ainda este Inverno a Lisboa actuar nos vossos palcos. Ela guarda muito boas recordações do vosso público. Estivemos em comunicação com a artista, que nos deu essa agradável noticia. E ao dizer isto, aponta para alguns telegramas que estão colados na parede do camarim dos artistas, assinados pela detentora das mais lindas pernas de Paris.

—Em que mais revistas actuaram?

—No «Casino» entrámos, entre muitas outras, em: «Paris-Nice», «Bonjour-Paris» e «Paris-Paname».

E o artista prossegue cheio de entusiasmo a descrever-me as suas relações artisticas com Mistinguette, a «enfant gaté» de Paris, aquela que há uma vinte anos eu vi deslumbrar uma plateia cosmopolita no «Teatro do Moulin Rouge», de Paris, na revista «La revue Mistinguette».

—Mistinguette, de quem eu fui o «partenaire» de baile durante dez anos e ainda continuo a ser quando o acaso me leva á cidade Luz, ao amadrinhar a nossa «troupe» não o fez só nominalmente, mas, antes, incorporou-nos na sua «companhia». E' uma pessoa muito activa e chegámos a trabalhar meses seguidos em «tournée», deitando-nos ás quatro horas da manhã e levantando-nos ás sete. Mistinguette tem sido para nós uma boa conselheira, e ainda hoje, longe dela, continuamos em contacto permanente.

Duma verbosidade enorme o que não admira, pois o senhor Tuna, o dirigente do trio, é oriundo da Corsega — elucida-me! —

—O talento da nossa madrinha-artística é imenso. Foi ela quem instituiu o «music hall» em França, quem deu largos vãos á *mise-en-scène* da revista francesa e lhe introduziu o uso das plumagens. Estes três factos, aliados ao seu talento incontestavel e á sua vivacidade, fizeram de Mistinguette o expoente máximo do teatro ligeiro francês, a sua «revolucionária», na boa acepção da palavra.

—Como nasceu o bailado que agora exibem no «Variedades»?

—O «número» teve origem em um do mesmo género, chamado «Vision du Bornéo», que nos exigiu seis meses consecutivos de trabalho, a uma média de duas horas de ensaio diárias.

—Em que países do estrangeiro trabalharam?

—Em 1932, após o nosso sucesso no «Casino», partimos com o «número» «Les quatre horans» para a America do Norte. Depois, apresentámo-lo no «China-Theatre», de Estocolmo.

Regressámos a Paris, onde a guerra nos surpreendeu. Surgiu a ocupação germanica e com ela algumas agruras para a nossa vida...

O senhor Tuna, que nos faz a narrativa, tem um momento de desalento. No seu olhar, cheio de entusiasmo ao contar-nos os seus triunfos e as suas alegrias, prepara uma nuvem de tristeza. E, como a querer afastar um pesadelo, diz-nos:—

—A nossa «partenaire» foi presa

pela «gestapo» e internada no campo de concentração de Vittel. Era inglesa e... tornava-se suspeita aos guardas das S. S. Acusavam-na de fazer espionagem. Tinham-nos inveja, pelo nome adquirido, pelo sucesso que tinhamos alcançado. Valeu-me, contudo, em parte, a nossa influência, consequência da nossa fama conquistada no palco do «Casino». As autoridades alemãs de ocupação gostavam de ver-nos dançar. Intercedi por ela... e consegui que a minha «partenaire» saísse do «campo» de concentração de Vittel.

A sua reclusão tinha-a feito engordar. Ultrapassara o peso normal dos cinquenta quilos, limite máximo para o bailado.

Sob o pretexto de emagrecer por meio de ginástica, consegui mais uma concessão da «gestapo». Que ela fizesse um estágio de quatro meses em Paris; mas, como cidadã britânica, ela era abrigada a recolher ao pôr do sol. Calcule o nosso embaraço para continuarmos a trabalhar no «Casino», onde tínhamos o nosso lugar, até á meia noite, durante a madrugada no «cabaret» *Lido*, para ganharmos o pão de cada dia?!

Todavia, nunca a Providência nos desamparou; e consegui ludibriar desta vez a vigilância dos guardas das S. S.

Conhecimentos, manobras, e a minha «partenaire» conseguira fazer passar-se por francesa, pois fala correctamente essa lingua.

E' assim feita a vida dos artistas: de altos e baixos, de aplausos e de contrariedades.

E «Les Cavalcos» não escaparam á regra, pois se conheceram os aplausos delirantes das plateias de todo o Mundo, inclusivé da nossa, também conheceram um dos mais terríveis tormentos, que foi as agruras da ocupação germanica!

Lisboa, 17 de Junho de 1947.

Anibal Anjos

## Casa do Algarve

De harmonia com o programa estabelecido realizaram-se nesta Casa Regional todas as diversões marcadas para a época dos santos populares.

E' grato registar a maneira como decorreram as *tardees algarvias* na Rua Castilho e a *soirée* na noite de S. João. Alegria, muita alegria, boa disposição, grande entusiasmo, óptima distração, revelações de bom gosto, afável convívio, etc., tudo decorrendo num ambiente familiar da mais franca e leal camaradagem.

A Casa do Algarve está-se distinguindo pelo ambiente familiar das suas reuniões, que é já uma característica desta simpática representante da província do Algarve.

Enquanto se estudam e não se põem em execução actividades de interesse regional, cultural e desportiva, esta agremiação regionalista vai proporcionando á mocidade algarvia animadíssimas festas dançantes, que são no entanto forte motivo de estreitamento de relações entre as famílias algarvias.

Por iniciativa das meninas Maria Luísa Ribeiro, Noémia de Jesus Silva e Eva Maria de Almeida Costa, efectuou-se no dia de S. Pedro mais uma interessante *matinée* dançante nas salas da Casa do Algarve. Animou a festa o apreciado e habil acordeonista João Beixiga (filho), da Bordeira, Sta. Barbara de Nexe.

Numa entusiastica e significativa recepção de apreço, carinho e simpatia foram recebidos na Casa do Algarve no passado dia 30, os grupos folclóricos desta província que vieram a Lisboa tomar parte nas Festas do 8.º Centenário da conquista de Lisboa aos Mouros.

Estiveram presentes os srs. Dr. Antero Cabral, Governador Civil do Algarve, Dr. José Nascimento, Presidente da Junta Provincial, Comandante Brito, Capitão do Porto de Tavira, e muitas individualidades de relevo em Lisboa e no Algarve.

Os acordeonistas executaram números do seu muito apreciado repertório, dando motivo a alguns pares se exibirem, dançando de modo impecável o nosso típico corridinho do Algarve.

Em seguida foi servido um variado lanche, que decorreu num ambiente familiar, dando motivo á afirmações de verdadeira fé regionalista.

Falou em primeiro lugar o Dr. José Garcia Domingues, secretário da Casa do Algarve, que agradeceu aos Ranchos do Algarve e aos ilustres visitantes que os acompanharam a honra da sua visita, salientando que a Casa do Algarve não era só dos algarvios residentes em

# Noticias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Isabel Vaz Figueiredo e menina Maria Isabel Ramos Rodrigues.

Em 14—Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira e Bernardino Boaventura Guerreiro.

Em 15—D. Nidia Camila Fernandes Patrocínio, D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, Mle. Maria Leonor Brito Mendonça, menina Maria Ivelise Viegas Costa, menino Silvino Mário Santos de Oliveira, srs. Henrique da Cruz Matos Parreira e João Picoito Júnior.

Em 16—D. Slavina Maria d'Araujo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes e sr. Messias de Oliveira Diniz.

Em 17—Sr. Jorge Aleixo Nobre e menina Maria Manuela Madeira Viegas.

Em 19 D. Maria Isabel do Nascimento Texugo de Sousa.

### Partidas e Chegadas

A fim de passar algum tempo com sua familia, encontra-se na sua casa de Olhão o sr. Joaquim António Pacheco, proprietário da fábrica de moagem da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado correspondente em Cacula, sr. Dr. Campos Palermo.

—Regressou de Lisboa o sr. Capitão Jorge Ribeiro, director da Companhia de Pescarias Balsense.

—Com sua esposa regressou da capital, aonde foi assistir ao casamento de sua filha, o sr. Francisco Domingues Martins, proprietário.

—Regressou da capital o sr. António Carlos Marques Trindade, despachante da Alfandega.

—Partiu para Lisboa, acompanhada das suas alunas, que foram fazer exame no Conservatório, a sr.<sup>a</sup> D. Irene Ramos, distinta professora de piano.

—Regressou á sua casa de Lisboa o nosso conterrâneo sr. Capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho.

—Partiu para Coimbra o sr. Dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto médico nesta cidade.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa, o sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho, médico municipal.

—Com sua esposa e filhas, regressou de Lisboa, por ter sido colocado no Centro de Instrução de Infancia, desta cidade, o nosso assinante sr. sargento Alfredo Augusto Cordeiro.

—Com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Emilia Caldas Pedro Modesto, encontra-se nesta cidade, no gozo de alguns dias de licença, o nosso conterrâneo sr. António Maria Basílio Modesto, empregado da Companhia de Seguros «Lá Equitativa», em Lisboa.

—Foi a Lisboa, donde já regressou, o nosso assinante sr. Bernardino de Jesus Pereira, empregado da Escola de Pesca de Tavira.

—No gozo de férias encontra-se na sua Quinta da Mirante, na Luz de Tavira, o nosso conterrâneo sr. João Brás de Campos, proprietário, residente em Lisboa.

### Casamentos

No passado dia 3 do corrente realizou-se na 7.ª Conservatória do Registo Civil, de Lisboa, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Martins, prendada filha do sr. Francisco Domingues Martins, proprietário, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Encarnação Martins, com o sr. Augusto Almeida e Noronha Castelo Branco, regente agrícola, natural de Lisboa.

### Necrologia

Na noite de 8 do corrente, faleceu, após prolongado sofrimento, na sua residência, na Luz de Tavira, o sr. António de Jesus Xavier Avó, de 45 anos de idade, gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

O extinto deixa viúva a sr. D. Cesaltina de Brito Avó e era pai do sr. Humberto Sérgio de Brito Avó, estudante de Medicina.

A sua morte foi bastante sentida, pois era dotado de excelentes qualidades, motivo por que contava muitas simpatias.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério da Luz, na tarde do dia 9 do corrente, foi bastante concorrido.

A' familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

### Mande executar os vossos impressões na TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real de Santo Antonio—Telef. 55

Lisboa, mas de todos aqueles que vivem na provincia, por todo o país e espalhados pelo mundo.

E, assim, a Casa do Algarve procuraria, na medida das suas possibilidades ser util a todos, apertando os laços de fraternidade que unem a familia algarvia. Falou em seguida o sr. Governador Civil, retribuindo os agradecimentos que lhe foram dirigidos, acrescentando que estava satisfeito pela maneira como os Directores da Casa do Algarve tinham recebido os visitantes ali presentes e o modo como esta Casa estava interessada em ser util a todos os algarvios.

E, com muitos vivas ao Algarve, ao sr. Governador Civil, aos Ranchos, aos Directores da Casa, etc.; terminou a recepção num ambiente de grande simpatia e fortes desejos de prosperidade para a Casa do Algarve.

## Casas

Vendem-se, duas moradas em Tavira, na Rua Almirante Reis. A primeira compõe-se de rez do chão e 1.º andar, com os n.ºs 137 e 139 e a segunda é térrea com o n.º 141.

Quem pretender dirija-se a Salvador dos Santos Rêgo, Rua Infante D. Henrique, n.º 92 — 1.º—Faro.

## Arrenda-se

Na propriedade de Pedras de Baixo, uma horta, denominada Horta de Baixo. Trata: José Joaquim de Mattos Parreira.

## Propriedade

Arrenda-se no sitio do Val Caranguejo. Tratar com Francisco Ferro — Tavira.

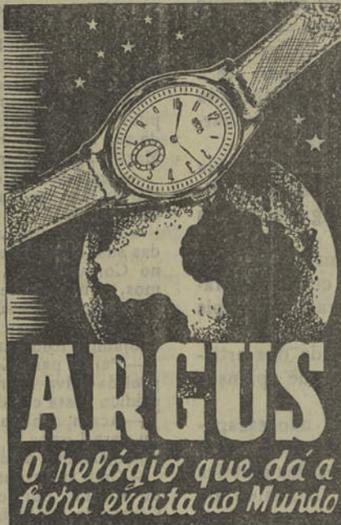
## Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados  
Relógios de bolso



Relógios de parede,  
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ªs, neste estabelecimento.

## VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

## RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um esculpulo fabrico fazem com que os produtos das fábricas

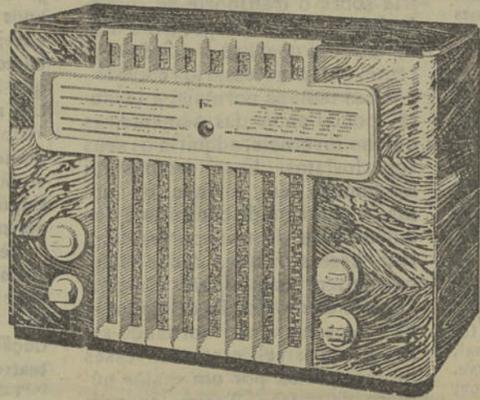
**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

## "HIS MASTER'S VOICE"

O receptor  
maravilhoso



A última palavra da  
T. S. F. de 1947

Não compre sem primeiramente pedir uma demonstração

Vendas a pronto e a prestações sem aumento de preços

## Agência F. P. R.

Rua Dr. Parreira, 13-TAVIRA

### FRANCISCA GUIDA FURTADO

PARTEIRA - ENFERMEIRA  
Diplomada pela Faculdade de  
Medicina de Lisboa

PARTOS  
A PREÇOS MODICOS  
chamadas a qualquer hora

Dá INJECCÕES  
fora e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64  
Villa Real de Santo António

## HORTAS

Arrendam-se duas, com abundância de água.

Trata e recebe propostas até ao fim do mês de Julho, Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Também se vendem alguns carros de carga, outros de cómodo pessoal e alguns utensilios de lavoura.

## VENDEM-SE

Um engenho de furar 7-Bis, usado, mas em bom estado e uma tarracha com rosca de 5/16 até 3/4.

Tratar com Manuel Matos, na oficina de Marcelino Galhardo — Tavira.

## Propriedade

Arrenda-se no sitio do Pêro Gil.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Rocha — Tavira.

## CEIRAS e CAPACHOS

para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrarede

TELEFONE 212

Então o senhor que tanto preza a sua saúde e a dos seus, ainda não comprou uma

## BOMBA AZUL?

A sua inigualável eficácia impõe o seu uso no combate aos insectos inimigos do homem.

## UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

TAVIRA

## A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

VENDE:

Motores,  
Bombas

e acessórios  
para todas  
as industrias

MOTORES DIESEL  
ARMSTRONG-SYDDELEY  
DEUTZ e CONVENTRY

A Petróleo

INTERNATIONAL  
de 2 1/2 e 5 HP

ORÇAMENTOS GRÁTIS

EM EXPOSIÇÃO

Motores Armstrong-Sydddeley de 6 HP

International a petroleo de 2 1/2 HP

Não comprem sem consultar os n/prêços